

Homens Trans: Um olhar sobre a construção de subjetividades e masculinidades

Marina Mantovani R. Castro

Se para Tommy, em *Todo sexo es político* (PECHENY *et al*, 2008), o que estava em voga era sua carreira moral na afirmação e visibilidade do “ser gay” e na luta pelo fim da discriminação na Argentina entre a década de oitenta e o início do século XX, para Valentim, homem, negro, pobre, gordo, bissexual e trans, o corpo é político, revolucionário. Seu corpo carrega as contradições dos sistemas binários, o enfrentamento dos “anormais”, dos homens de peito e buceta, o rompimento de papéis sociais cristalizados. Esse corpo ao mesmo tempo que classifica, ele se molda, transforma, e em cada nova configuração, a cada dose de testosterona, corte de cabelo, cirurgia, esse caráter político muda. Desta forma, o corpo oferece um campo de classificação social e identitário, compondo o processo de construção (continua) da subjetividade ligada a masculinidade.

As percepções do que é masculino, ou da masculinidade, são fornecidas constantemente através de informações, símbolos, instituições, mídias, afetos, relações e objetos que, no caso dos homens trans, são relacionados e representativos do oposto do que se é, do que se pode ser, do que a ele é ensinado: o outro. No caso de Valentim, a figura do pai, com o qual estabelece um vínculo forte, de respeito, companheirismo, admiração e cuidado; o personagem de Arnold Schwarzenegger em *Junior* (1994) que engravida; as conversas com namoradas e amigos; e João W. Nery, foram importantes para o autoreconhecimento de sua transmasculinidade, sua cor e sua sexualidade.

Diante disso, não demora a perceber, a partir dos relatos dele, o quanto a influência dessas pessoas ajudou no entendimento de si e na forma como ele caminha na construção permanente de sua masculinidade. João Nery, o pai do Valentim, Arnold Schwarzenegger, para além de várias outras características e/ou conceitos, representam um papel e um lugar de cuidado, de afeto, de família e união que, assim como Tommy, Valentim também ocupa esse papel em sua vida e principalmente na sua militância pelo IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidades) como coordenador do Mato Grosso, acolhendo, compartilhando informações sobre hormônios, médicos e direitos, e sobretudo, criando laços afetivos com os homens trans do seu Estado. A carreira política de Valentim é combustível, força, garra para aguentar os ataques, os olhares, as instituições, mas mais do que isso, é coletividade, representação, pertencimento e muita vontade de ser.

REFERÊNCIA

PECHENY, Mario; FIGARI, Carlos; JONES, Daniel. **Todo sexo es político**. Buenos Aires, Argentina: Libros del Zorzal, 2008.